

Contra a proteção dos ricos

Da Redação
Com Agência Estado

Em seu primeiro dia de visita à Europa, o presidente Fernando Henrique Cardoso foi na contramão do que pregara seu maior adversário eleitoral, Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, em recente visita ao mesmo continente. O presidente condenou o que chamou de práticas protecionistas na economia mundial. “Essas práticas retiram vantagens dos mais pobres e acentuam as dos mais ricos”, afirmou, durante discurso na Conferência sobre Transição e Consolidação Democrática, em Madri, Espanha, promovido pela Fundação Gorbachev, do ex-presidente da União Soviética Mikhail Gorbachev. “Essa situação não pode persistir”, completou o presidente. “É preciso rever a distribuição de poder se quisermos ter mais igualdade e menos pobreza”, comentou.

Lula, na França, havia elogiado o subsídio à agricultura, que o governo tanto condena. O presidente Fernando Henrique, como tem feito sistematicamente em seus últimos discursos, falou de uma nova ordem global, “que seja mais querida por todos e não temida”. Enfatizou a necessidade de “uma globalização mais solidária que tenha instituições mais abertas e democráticas, onde os emergentes tenham voz mais ativa”. E foi enfático: “É um imperativo democrático a existência de um comércio in-

ternacional mais simétrico, de um sistema financeiro mais ordenado para fortalecer os organismos que ajudam as nações menos desenvolvidas”. Ao falar de desigualdades entre as nações, mostrou-se indignado. “Como é possível o banco de desenvolvimento do Brasil (BNDES), ter mais dinheiro que o Banco Mundial? Isso precisa ser mudado”, enfatizou.

Falando em espanhol, bastante à vontade, repetiu, mais uma vez, críticas ao “Grupo dos 7 ou 8”, que reúne países desenvolvidos. “O grupo tem pouca amplitude e exclui os países emergentes e os mais pobres”. E bateu na mesma tecla de recentes discursos “É imprescindível fortalecer as Nações Unidas e os seus órgãos de deliberação - em particular o Conselho de Segurança - tornando-os mais representativos, capazes de auscultar a complexidade dos fenômenos internacionais, e portanto, mais eficazes em sua atuação para promover a paz por meio de soluções negociadas”.

SÓ EM MARÇO

No voo entre o Brasil e a Espanha, no avião fretado à companhia TAM, Fernando Henrique aproveitou para tratar da política brasileira. Sem consenso na base governista sequer para votar projetos de lei, Fernando Henrique selou em pleno ar o primeiro acordo pré-eleitoral com os presidentes dos partidos aliados, nos moldes do que pretende o ministro da Saúde, José Serra. Ficou acertado

Ed Ferreira / AE



FERNANDO HENRIQUE NA ESPANHA COM OS PRESIDENTES DOS PARTIDOS ALIADOS: DEFESA DE NOVA ORDEM GLOBAL

que o candidato que vestirá a camisa do governo na sucessão presidencial em 2002 só será escolhido no final de março. O calendário é idêntico ao que Serra pediu aos integrantes do PSD ansiosos para que ele deixasse logo o ministério e começasse a percorrer o país em campanha. O pedido de Serra aos tucanos foi feito durante jantar quarta-feira em Brasília.

A sucessão presidencial foi tema de longa de conversa e

entre Fernando Henrique e os presidentes nacionais do PSDB, deputado José Aníbal (SP), do PFL, senador Jorge Bornhausen (SC), do PMDB, deputado Michel Temer (SP), e os ministros da Secretaria-Geral da Presidência da República, Aloysio Nunes Ferreira, e das Comunicações, Pimenta da Veiga. Durante o percurso, os três presidentes tiveram uma conversa de cerca de duas horas, reservadamente. De-

pois, conversaram outras duas horas todos juntos.

Antes de seguir para Paris, final da sua viagem pela Europa, o presidente passará pela Inglaterra, acompanhado da primeira-dama Ruth Cardoso. O casal ficará hospedado na casa de campo do primeiro-ministro britânico, Tony Blair, “Será um encontro privado pessoal. O Clinton irá nos encontrar para um drinque”, comentou o presidente.